**Diocese de Leiria-Fátima**

**Quaresma de 2017**

**«Eu nunca te deixarei».**

**Catequeses orantes sobre o acontecimento de Fátima**

Retiro popular

**APRESENTAÇÃO**

Caros diocesanos,

Irmãos e Irmãs em Cristo:

Em pleno Jubileu do Centenário das Aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria, a Diocese de Leiria-Fátima orienta o seu trabalho pastoral a partir do tema “O meu Imaculado Coração conduzir-vos-á até Deus”. Tomamos assim consciência da particular bênção que constitui a mensagem que nos foi confiada em Fátima e a tarefa de a guardar e a continuar a propor aos nossos contemporâneos, certos de que esta mensagem recorda ao nosso mundo a essência do evangelho.

Neste tempo propício da Quaresma, somos convidados a uma atitude de conversão do coração. Neste contexto, é-nos particularmente cara a mensagem oferecida à humanidade em Fátima. Apresentando o olhar de esperança e de misericórdia com que Deus nos olha, somos encorajados a não nos deixarmos vencer pela indiferença que banaliza o mal, mas a deixar que o nosso coração se identifique com Cristo e a assumir a sua atitude de compromisso diante da vida.

**Saborear o gosto da beleza e do amor de Deus**

Um aspeto fundamental da mensagem comunicada em Fátima é oferecer à vida da Igreja e do mundo este horizonte de esperança que é a certeza da presença de Deus. Isto mesmo recordava na carta pastoral que escrevi para este biénio, com o título *Maria Mãe de Ternura e de Misericórdia*:

«Descobrir o gosto de Deus e da sua beleza, do seu Amor Trinitário, a dimensão contemplativa e mística da fé, neste ambiente de “eclipse cultural de Deus”, de ocultamento do sentido e da presença de Deus nas consciências, na sociedade e na cultura, constitui o grande desafio para o futuro da fé cristã e para a espiritualidade e a pastoral de Fátima. Esta é a grande prioridade da evangelização: tornar Deus presente, próximo e íntimo e abrir aos homens o acesso à experiência amorosa de Deus. Uma das tarefas mais urgentes da Igreja hoje é despertar o gosto de Deus, o gosto e a alegria de crer. “O cristão de amanhã ou será místico ou não será cristão” (K. Rahner); só a experiência da presença íntima de Deus poderá manter viva a fé».

É, por isso, fundamental que os cristãos e as nossas comunidades dediquem tempo a acolher e saborear esta presença de Deus que, pela oração e pelo compromisso comunitário, nos conduzirá ao acolhimento dos irmãos e ao compromisso com a justiça e a paz.

**Meditar o acontecimento de Fátima que interpela a vida**

Renovo, por isso, também este ano o convite aos fiéis – individualmente, em família e em comunidade – a fazerem o seu “retiro espiritual” com a ajuda dos textos e temas que aqui oferecemos. Tratam-se de propostas de catequeses orantes sobre algumas das principais temáticas da mensagem de Fátima. Propomos que os fiéis dediquem algum tempo à leitura orante das fontes de Fátima e da Palavra de Deus, em grupo, e repitam tal exercício pessoalmente, pelo menos uma vez por semana, ao longo de toda a Quaresma. Na companhia da Virgem Maria, que guardava no seu coração quanto dizia respeito à vida de Cristo, somos convidados a encontrar na mensagem de Fátima uma chave de leitura para a nossa vida e compromisso cristãos.

Ao entregar nas vossas mãos, com alegria, este instrumento para o retiro popular, recordo a certeza deixada pela Senhora do Rosário à vidente Lúcia: «Eu nunca te deixarei». Que a certeza desta companhia no caminho até Deus seja alento para a caminhada quaresmal aqui proposta.

Estas catequeses orantes foram preparadas por uma equipa de colaboradores, a quem agradeço este serviço à Igreja diocesana.

Bom retiro a todos.

Leiria, 20 de janeiro de 2017

+ António Marto

Bispo de Leiria-Fátima

**ORIENTAÇÕES GERAIS**

**“Eu nunca te deixarei”**

Estas catequeses orantes sobre a mensagem de Fátima focam atitudes fundamentais concretas a que somos interpelados pela contemplação de cada ciclo de aparições ou da vida e espiritualidade de cada um dos videntes. A contemplação destas atitudes, em tom orante e, sempre que possível, em comunidade, deverá acrescentar ao nosso compromisso na vivência da fé e na comunhão fraterna, certos de que o acontecimento de Fátima nos conduz ao coração do evangelho de Jesus Cristo.

Os **seis temas** oferecem-nos um itinerário de descoberta do acontecimento de Fátima, percorrendo primeiro os três ciclos de aparições de Fátima – do Anjo em Aljustrel, em 1916; da Senhora do Rosário na Cova da Iria, em 1917; e as aparições em Tuy e Pontevedra, em 1925, 1926 e 1929 – e contemplando, depois, a vida e espiritualidade dos três videntes, Jacinta, Francisco e Lúcia. Somos primeiro levados a reconhecer a atitude fundamental a que nos convida o Anjo, nas suas aparições aos três pastorinhos: **“adoração e compromisso” (1)**. Focamos, depois, o olhar na certeza que nos dá a Senhora do Rosário, de que o seu coração sem mancha é **“refúgio e caminho até Deus” (2)**. O tema seguinte contempla a **“graça e misericórdia” (3)** de Deus, a partir de uma leitura do último ciclo de aparições.Voltamos depois o olhar para o traço espiritual característico da beata Jacinta Marto, a **“compaixão” (4)** com que se comprometia com os irmãos. O penúltimo tema leva-nos a assumir o estilo crente do beato Francisco Marto, que fazia da **“contemplação” (5)** o alimento da sua intimidade com Deus. Por fim, contemplamos os traços espirituais de Lúcia: **“fidelidade e missão” (6)**, certa de que a promessa de Deus é caminho de felicidade para todos.

**A quem é proposto o retiro?**

**Aos fiéis cristãos**, de qualquer idade, que participam na vida da Igreja.

**Às famílias e ao povo de Deus** em comunidade.

**Às pessoas** quemanifestam sede de espiritualidade edesejam encontrar na mensagem de Fátima um instrumento pedagógico que conduz à bem-aventurança, um eco do evangelho que orienta a própria vida com sentido.

**Quem o organiza e como o há de fazer?**

Qualquer pessoa (sacerdote, líder de comunidade, dirigente de movimento ou associação, animador de grupo, pessoa ou casal) pode promover o retiro popular, segundo uma destas modalidades:

- em **família ou grupo de famílias** vizinhas;

- nos **grupos já existentes** (coro, catequistas, ministros da comunhão...) ou **constituídos com base em alguma afinidade** (pais de crianças da catequese, pessoas convidadas, colegas de trabalho...);

**- em grupos** reunidos nos lugares de culto da paróquia.

Nas **paróquias** com vários grupos, é bom **haver um ou dois encontros de todos em assembleia**, para se conhecerem, viverem juntos a experiência da oração e comunhão, conviverem e partilharem.

A **proposta aqui apresentada foi feita a pensar no grupo**.

**Deixar a oração moldar o coração**

Este retiro faz-se em jeito de catequese orante. Foca a atenção nos conteúdos da mensagem de Fátima, oferecendo um contexto bíblico para a sua compreensão. O método proposto é o de uma **leitura orante em grupo**, com os seguintes passos:

**1) Invocação do Espírito Santo**

Para iniciar, canta-se um cântico e fazem juntos uma prece proposta.

**2) Leitura e compreensão dos textos propostos**

Em ambiente de silêncio, alguém lê os textos em voz alta. Depois, dá-se um ou dois minutos, para que cada um volte a lê-lo para si.

Em seguida, seguindo as notas do guião, o animador faz uma breve introdução ao texto para melhor se entender (no máximo 5 minutos). O objetivo não é o estudo, a pregação ou expor a própria reflexão, mas simplesmente ajudar a compreender o que se leu.

**3) Meditação pessoal em silêncio**

Cada participante retoma o texto, realizando o que é próprio da meditação: coloca-se como ouvinte, perguntando-se: *O que me diz a mim esta Palavra? Qual a mensagem que Deus hoje me quer transmitir com ela para a minha vida? Como é que posso ser interpelado e iluminado pelas personagens, pelas ações, pelos gestos, pelas palavras, pelo diálogo do texto?* Isto pode durar mais ou menos 15 minutos, conforme o grupo e a capacidade dos membros para aprofundar. Se for conveniente e ajudar, pode pôr-se música de fundo, instrumental e suave, de modo a favorecer a interiorização.

**4) Partilha da Palavra**

É o elemento característico da *leitura orante* em grupo: passa-se do momento pessoal ao comunitário mediante a partilha, num ambiente de conversa espiritual, onde *cada um pode manifestar o mais significativo da sua meditação, mostrando como os textos o tocam*. Não se trata de discussão ou confronto, mas enriquecimento mútuo, partilha da riqueza da meditação pessoalmente experimentada, e maravilhar-se pelo que ela realiza nos outros. Pode até consistir simplesmente na leitura de uma frase mais significativa, acompanhada talvez de breve explicação.

Aqui *a intervenção do animador* limita-se a procurar que todos possam partilhar, que se mantenha o ambiente próprio do momento, e a esclarecer alguma questão que eventualmente se levante e que possa conduzir a engano.

**5) Oração**

O que foi partilhado é de novo apresentado ao Senhor em forma de oração. Pode ser proposto algum tipo de *oração litânica* na linha dos textos meditados, reutilizando o seu próprio vocabulário. Também pode haver espaço para a *oração espontânea*, um *salmo* ou um *cântico*.

**6) Conclusão/propósito de ação**

Se for possível, tendo em conta o que foi partilhado, tenta-se *formular um propósito concreto do grupo*. É bom também que, num momento de silêncio, *cada pessoa possa formular o seu propósito pessoal*.

Como conclusão, entoa-se um cântico.

**Onde e como realizar os encontros?**

**Lugar: igrejas ou salas** da paróquia ou outras; mas também em **casas particulares**; neste caso, é importante que seja num ambiente propício, sem interferências ou interrupções.

**Preparação**: como ambientação, poderá haver elementos simbólicos e decorativos *(a Bíblia em destaque, uma cruz, uma imagem de Nossa Senhora, uma vela e flores...)*, procurando que o ambiente seja o mais simples e recolhido possível. Os participantes poderão dispor-se em círculo ou em semicírculo, se o lugar o permitir.

**Acolhimento:** é um aspeto a cuidar pelo animador ou os donos da casa, para que as pessoas se sintam bem recebidas e integradas no grupo.

A **duração** prevista para cada encontro é de cerca de **uma hora**.

No **final**, pode haver um momento de **confraternização**.

**Finalidade**: qualquer que seja a forma utilizada, tenha-se na devida conta de que não se trata de lições ou reflexões teóricas, mas **de escuta de Deus, de meditação e de experiência da fé**, que implica a pessoa toda, a mente e o coração. Deverá alimentar e revigorar a fé, ajudar a viver melhor a relação pessoal com Deus e a devoção mariana, conduzir à experiência da beleza da fé, à comunhão fraterna, ao compromisso maduro da vida cristã, na Igreja e no mundo, e ao testemunho do amor de Deus no quotidiano.

São **funções do animador** do grupo *(sacerdote, religioso/a ou leigo)*:

- preparar o encontro e distribuir por diferentes participantes as tarefas a executar;

- facilitar o decorrer do encontro, anunciando brevemente o que fazer em cada momento e controlando o tempo, tendo o cuidado de não dominar ou dirigir tudo;

- fazer a introdução ao texto apoiando-se no material fornecido;

- promover a participação de todos, respeitando a sensibilidade de cada um.

**Orações e outros elementos**

As **orações e cânticos** são apresentadas como sugestão. O grupo pode escolher outros que considere mais adequados. O mesmo cântico pode repetir-se em diferentes momentos do encontro de modo a estabelecer a continuidade.

Será útil cada participante levar **um caderno de apontamentos**,para tirar algumas notas do que ouviu e descobriu no encontro. Pode servir para relembrar em casa.

É bom que cada pessoa tenha o **seu exemplar do guião do retiro**, ou pelo menos a fotocópia do tema de cada encontro, pois assim pode usá-lo em casa para o momento de continuidade recomendado.

**Elaboração e revisão dos textos**:

D. António Marto, Ana Luísa Castro, Ângela Oliveira, Jorge Guarda, José Henrique, Pedro Valinho Gomes, Sara Cruz.

TEMA 1

**Adoração e compromisso**

As aparições do Anjo em Aljustrel, em 1916

*Acolhimento e saudação entre os participantes.*

**1. ORAÇÃO INICIAL** (*invoco a presença de Deus)*

**1.1. Invocação do Espírito Santo**

V: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R: Ámen.

V: Comecemos o nosso encontro do mesmo modo que iniciou o acontecimento Fátima, quando o Anjo do Senhor convidou à oração. Ao chegar junto de Francisco, Jacinta e Lúcia, no silêncio da Serra de Aire, curvou a fronte até ao chão impelindo-os à oração íntima com o Bom Deus. E, juntos, rezaram (*3 vezes*):

V: Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-Vos…

R: Peço-Vos perdão pelos que não creem, não adoram, não esperam e não vos amam.

**1.2. Cântico** (*sugestão: Eu creio em Ti, Senhor)*

**1.3. Prece**

Senhor, que na tua infinita bondade

quiseste enviar à nossa terra mensageiros

que nos guiassem pelo caminho da intimidade contigo,

torna-nos dóceis e atentos à Tua presença.

Faz-nos ver-te entre aqueles que nos envias.

Ajuda-nos a reconhecer-te entre aqueles com quem estamos,

a amar-te, a adorar-te em espírito e em verdade.

Por Cristo, teu Filho e Senhor nosso, na unidade do Espírito Santo.

**2. TEMA** (*compreendo a mensagem que me é oferecida)*

**2.1. Breve contextualização**

A mensagem que guardamos de Fátima inicia-se com a vinda do Anjo da Paz, na primavera de 1916. Com *aquela figura transparente,* a Jacinta, o Francisco e a Lúcia aprendem a disposição interior para o encontro com Deus, aprendem o valor imenso que tem a oferta de si mesmos, experimentam como, por amor, não se perde a mais pequena coisa. Foi nos lugares em que costumavam passar os seus dias que o Anjo os procurou, ora onde pastoreavam as ovelhas na Loca do Cabeço (1.ª e 3.ª aparições), ora no poço da casa dos pais de Lúcia, onde costumavam estar e brincar (2.ª aparição). Sobre esta experiência, disse mais tarde Lúcia: «estas palavras do Anjo gravaram-se em nosso espírito, como uma luz que nos fazia compreender quem era Deus, como nos amava e queria ser amado» (MIL, p. 170). Certos de que a mensagem trazida pelo Anjo não fica presa no passado, mas torna-se viva hoje, escutemos as suas palavras na aparição aos Pastorinhos, no verão de 1916. Escutaremos, depois, a passagem da vida de Jesus, em que, por entre as oliveiras, reza a sua entrega ao Pai.

**2.2. Leitura das Memórias da Irmã Lúcia** (MIL, p. 78)

Passado bastante tempo, em um dia de verão, em que havíamos ido passar a sesta a casa, brincávamos em cima dum poço que tinham meus pais no quintal a que chamávamos o Arneiro. De repente, vemos junto de nós a mesma figura ou Anjo, como me parece que era, e diz:

– Que fazeis? Orai, orai muito. Os Corações Santíssimos de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Oferecei constantemente, ao Altíssimo, orações e sacrifícios.

– Como nos havemos de sacrificar? – perguntei.

– De tudo que puderdes, oferecei a Deus sacrifício em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e súplica pela conversão dos pecadores. Atraí assim, sobre a vossa Pátria, a paz. Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal. Sobretudo, aceitai e suportai, com submissão, o sofrimento que o Senhor vos enviar.

**2.3. Leitura do Evangelho segundo São Lucas** (Lc 22, 39-46)

Jesus saiu então e foi, como de costume, para o Monte das Oliveiras. E os discípulos seguiram também com Ele. Quando chegou ao local, disse-lhes: «Orai, para que não entreis em tentação.» Depois afastou-se deles, à distância de um tiro de pedra, aproximadamente; e, pondo-se de joelhos, começou a orar, dizendo: «Pai, se quiseres, afasta de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, mas a tua.»

Então, vindo do Céu, apareceu-lhe um anjo que o confortava. Cheio de angústia, pôs-se a orar mais instantemente, e o suor tornou-se-lhe como grossas gotas de sangue, que caíam na terra. Depois de orar, levantou-se e foi ter com os discípulos, encontrando-os a dormir, devido à tristeza. Disse-lhes: «Porque dormis? Levantai-vos e orai, para que não entreis em tentação.»

**2.4. Leitura pessoal** *(volto a ler os textos, em silêncio. O que dizem?)*

**2.5. Notas para a compreensão do tema**

Passando o nosso olhar sobre a Sagrada Escritura, vemos como são inúmeras as vezes em que Deus, com um coração de Pai que nunca abandona os seus filhos, envia *mensageiros seus* ao povo de Israel: «Eis que Eu envio um anjo diante de ti, para te salvaguardar no caminho e para te fazer entrar no lugar que eu preparei», lemos no livro do Êxodo (23, 20-23). Em Fátima, vemos precisamente um Anjo enviado por Deus àquelas três crianças de Aljustrel, um Anjo que as conduzirá à contemplação de Deus e a uma vida entregue pelos outros, um Mensageiro que convida à oração no meio da vida, para fazer da vida oração. O itinerário desenhado pelas aparições do Anjo revela-nos um Pai com um rosto cheio de misericórdia, que se ocupa da nossa vida, que se preocupa com os nossos corações e caminhos.

**3. TÓPICOS PARA A MEDITAÇÃO PESSOAL** (*medito interiormente na mensagem acolhida)*

*«Depois afastou-se deles, à distância de um tiro de pedra, aproximadamente; e, pondo-se de joelhos, começou a orar».*

Como era costume, Jesus afastou-se com os seus discípulos para um lugar isolado a fim de rezar ao Pai. Era lugar de encontro do Mestre com os seus amigos; ali volta ao aproximar-se a hora da Sua entrega.

No encontro com o Anjo, os Pastorinhos ficaram marcados por esta necessidade de se retirarem também eles para rezar. Conta Lúcia que numa altura em que Jacinta a vê aflita, lhe disse: «Vou-me já levantar e vou chamar o Francisco. Vamos para o teu poço rezar. Quando voltares, vai lá ter» (MIL, p. 50).

* Dou tempo a Deus para que fale ao meu coração? Procuro estar com o Senhor? Vou procurá-lo quando me encontro num momento difícil?

*«Quando chegou ao local, disse-lhes: “Orai, para que não entreis em tentação.” […]».*

O convite que Jesus faz aos seus discípulos perpassa toda a sua pregação, a sua vida partia desse encontro sempre constante com o Pai. Jesus ensina aos seus que a oração é o caminho para a perseverança, para a fidelidade na hora da provação. O Senhor desinstala e convida à vigilância: «Porque dormis? Levantai-vos e orai». É o mesmo que dizer: esta é a hora em que vos peço companhia.

No encontro do Anjo com os pequenos pastores, vemos um reflexo deste apelo à oração a orientar toda a ação para a intimidade com Deus: «Que fazeis? Orai, orai muito». Também os Pastorinhos aprendem que é o encontro com o Senhor que os fará experimentar os desígnios de misericórdia que brotam dos Corações de Jesus e Maria.

* Como é que o Senhor me encontra quando me visita? Vigilante e disponível ou adormecido na fé?

*«Pondo-se de joelhos, começou a orar, dizendo: “Pai, se quiseres, afasta de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, mas a tua”».*

Jesus reza a oração dos pobres. A oração de quem confia à vontade do Pai a vida e a morte.

A Lúcia recorda um episódio em que, entre as incompreensões de tanta gente, se refugiava no poço com seus primos; ali eles sofriam com ela, a ponto de “derramarem também abundantes lágrimas”. E, ao jeito de Jesus, faziam o seu oferecimento: “Meu Deus, é em ato de reparação e pela conversão dos pecadores que Vos oferecemos todos estes sofrimentos e sacrifícios.” (MIL 2, p.81).

* De que forma confio na vontade de Deus e na sua misericórdia em todas as suas circunstâncias da minha vida?

*«Então, vindo do Céu, apareceu-lhe um anjo que o confortava».*

Na oração, Jesus encontrou conforto na presença do Anjo vindo do Céu.

«De tudo o que puderdes, oferecei a Deus sacrifício […]. Atraí assim, sobre a vossa Pátria, a paz» — disse o Anjo aos Pastorinhos. Também hoje o Senhor se comove diante das nossas angústias e deseja ardentemente confortar-nos. Se nos abrirmos a Deus de coração sincero, receberemos a sua paz.

* O que posso entregar ao Senhor das minhas angústias e sofrimentos para que Ele me conforte e cure e conceda ao mundo a sua paz?

**4. PARTILHA ORANTE** (*partilho com os demais o dom recebido)*

*Cada participante partilha uma palavra ou frase que o tenha interpelado. Ou algo do que tenha rezado na sua intimidade. A participação deve ser voluntária e breve.*

**5. ORAÇÃO** (*a partir do que vivi neste momento, falo com o Senhor)*

*Cada participante pode fazer uma oração espontânea a partir dos textos lidos ou da meditação feita sobre a mensagem do Anjo.*

**6. CONCLUSÃO** (*a que mudanças me convida o Senhor?)*

*Momento de silêncio para cada um formular um compromisso pessoal e, se for o caso, propor um gesto ou iniciativa comunitária.*

**6.1. Cântico final** (*sugestão: Pai, Filho e Espírito Santo, ó Santíssima Trindade)*

**7. EM CASA** (*levo para a vida a mensagem que acolhi)*

*No seguimento do encontro de grupo, cada participante procurará dedicar algum tempo (15-20 minutos), num ou mais dias da semana, para retomar a meditação e contemplação da Mensagem trazida pelo Anjo.*

TEMA 2

**Refúgio e caminho até Deus**

Aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria, em 1917

*Acolhimento e saudação entre os participantes.*

**1. ORAÇÃO INICIAL** (*invoco a presença de Deus)*

**1.1. Invocação do Espírito Santo**

V: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R: Ámen.

V: Invoquemos o Espírito Santo para que seja Ele a conduzir-nos ao encontro com Deus e a dispor o nosso ânimo para O acolhermos, tal como fez com os Pastorinhos de Fátima.

V: Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai, Senhor, o Vosso Espírito, e tudo será criado.

R: E renovareis a face da terra.

V: Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos.

R: Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam

**1.2. Cântico (***sugestão: A treze de Maio)*

**1.3. Prece**

Deus de misericórdia,

que visitas o teu povo com solicitude de Pai sempre atento,

faz-nos conhecer a tua vontade

e seguir os teus ensinamentos

para que, saboreando já a beleza dos bens celestes,

desejemos intensamente a plenitude da vida eterna.

**2. TEMA** (*compreendo a mensagem que me é oferecida)*

**2.1 Breve contextualização**

A Cova da Iria foi o lugar escolhido para Nossa Senhora aparecer em cada dia 13 de maio a outubro de 1917. Ao meio dia, a hora do sol mais forte, três crianças de Aljustrel vêem uma “Senhora mais brilhante do que o sol”; não faltam ao encontro marcado, exceto no mês de agosto e apenas porque outros as desviam do caminho.

Pelas mãos da Maria, os pastorinhos experimentam a presença do próprio Deus, *que era aquela Luz*, e são convidados a uma atitude de entrega sem limites pela salvação da humanidade. A 13 de maio respondem um “Sim” generoso à pergunta: «Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?» (MIL, p. 173-174). No percurso iniciado, a Senhora garante-lhes que *o seu Imaculado Coração é refúgio e caminho para Deus*. Mais ainda, como vêem no segredo mostrado em julho, esse Coração é resposta diante de todos os “infernos” e triunfará sobre os dramas da História.

O cenário pobre e árido da Cova da Iria torna-se, desde então, palco de grandes acontecimentos e também esconderijo de muitos corações atribulados, ao jeito da casa materna onde há sempre lugar para festejar as alegrias e curar as feridas.

Vamos ouvir das Memórias da Irmã Lúcia a descrição de como foi crescendo o conhecimento e o amor a Deus e ao Imaculado Coração de Maria ao longo das aparições.

**2.2. Leitura das Memórias da Irmã Lúcia** (MIL, p. 126-127):

Já disse, no segundo escrito, que Nossa Senhora, a 13 de Junho de 1917, me disse que nunca me deixaria e que Seu Imaculado Coração seria o meu refúgio e o caminho que me conduziria a Deus. Que foi ao dizer estas palavras que abriu as mãos, fazendo-nos penetrar no peito o reflexo que delas expedia. Parece-me que, em este dia, este reflexo teve por fim principal infundir em nós um conhecimento e amor especial para com o Coração Imaculado de Maria; assim como das outras duas vezes o teve, me parece, a respeito de Deus e do mistério da Santíssima Trindade. Desde esse dia, sentimos no coração um amor mais ardente pelo Coração Imaculado de Maria. A Jacinta dizia-me, de vez em quando:

– Aquela Senhora disse que o Seu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá a Deus. Não gostas tanto? Eu gosto tanto do Seu Coração! É tão bom!

Depois que, em Julho, no segredo, como já deixo exposto, nos disse que Deus queria estabelecer no Mundo a devoção a Seu Imaculado Coração; que, para impedir a futura guerra, viria pedir a consagração da Rússia a Seu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados, falando disto entre nós, a Jacinta dizia:

– Tenho tanta pena de não poder comungar em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria!

**2.3. Leitura do Evangelho segundo São João** (Jo 4, 5-10; 25-26; 39-41a)

Jesus chegou, pois, a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, perto do terreno que Jacob tinha dado ao seu filho José. Ficava ali o poço de Jacob. Então Jesus, cansado da caminhada, sentou-se, sem mais, na borda do poço. Era por volta do meio-dia.

Entretanto, chegou certa mulher samaritana para tirar água. Disse-lhe Jesus: «Dá-me de beber.» Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos. Disse-lhe então a samaritana: «Como é que Tu, sendo judeu, me pedes de beber a mim que sou samaritana?» É que os judeus não se dão bem com os samaritanos. Respondeu-lhe Jesus: «Se conhecesses o dom que Deus tem para dar e quem é que te diz: 'dá-me de beber', tu é que lhe pedirias, e Ele havia de dar-te água viva!».

Disse-lhe a mulher: «Eu sei que o Messias, que é chamado Cristo, está para vir. Quando vier, há-de fazer-nos saber todas as coisas.» Jesus respondeu-lhe: «Sou Eu, que estou a falar contigo».

Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram nele devido às palavras da mulher, que testemunhava: «Ele disse-me tudo o que eu fiz.» Por isso, quando os samaritanos foram ter com Jesus, começaram a pedir-lhe que ficasse com eles. E ficou lá dois dias.

**2.4. Leitura pessoal** *(volto a ler os textos, em silêncio. O que dizem?)*

**2.5. Notas para a compreensão do tema**

O nosso Deus é um Deus que vem ao encontro da humanidade para dar “água viva” a quantos estão sedentos de uma vida plena e verdadeira. Em Fátima, Nossa Senhora abre um espaço luminoso para esse encontro com o Senhor. Pelas suas mãos os pastorinhos descobrem-se conhecidos e amados pelo próprio Deus e tornam-se, como aquela samaritana, testemunho dessa Luz para os outros.

O Coração Imaculado de Maria surge como esse lugar seguro onde está o Senhor, o poço de onde brota a água que jorra para a vida eterna e onde podemos saciar a nossa sede. O Coração Imaculado de Maria, cercado de espinhos, oferece-nos o consolo da mulher que partilha da nossa condição e da mãe que nos conhece melhor do que ninguém. Refúgio e Caminho nas horas quentes da vida, quando a angústia e o sofrimento parecem dominar o nosso pequeno coração, ela aparece como a “mulher vestida de sol” do Apocalipse, para trazer a paz que buscamos. Em Fátima revemos a sua imagem também como a primeira discípula que nos incentiva ao seguimento de Jesus pela entrega e oração, procurando fazer a vontade de Deus e tornando-nos anunciadores da alegria pascal.

A mensagem das aparições na Cova da Iria, como dizia a Irmã Lúcia, pretendem sobretudo fazer crescer na fé, na esperança e na caridade; um crescimento que se realiza através de uma profunda experiência de encontro com Deus e de um fervoroso zelo pela salvação da humanidade.

**3. TÓPICOS PARA A MEDITAÇÃO PESSOAL** (*medito interiormente na mensagem acolhida)*

*Dispor-se para o encontro*

A samaritana foi ao poço para buscar água. No diálogo com Jesus, ali sentado, é a samaritana que chega a pedir «dá-me dessa água». O Senhor quer encontrar-se também connosco, e por isso suscita em nós esse desejo de algo mais, algo que dê sentido à vida toda.

Os pastorinhos tornaram-se sedentos de Deus e aprenderam a procurá-lo através do Coração Imaculado de Maria. A Jacinta exprime bem esse desejo ao dizer: «Tenho tanta pena de não poder comungar em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria!».

* Terei eu esse desejo ardente de me encontrar com o Senhor? Estou atento à sua presença no meu dia-a-dia, ou vivo superficialmente, fechado no meu mundo?

*Conhecer o Senhor pelas mãos de Maria*

A Samaritana testemunhava que Jesus era o Messias afirmando: «Ele disse-me tudo o que eu fiz». Na verdade, todo o encontro foi um conhecimento mútuo pois também Jesus se deu a conhecer. Disse-lhe Ele: «Sou Eu, que estou a falar contigo.».

Segundo nos conta a Irmã Lúcia, ela e os dois primos puderam conhecer e experimentar a presença da Santíssima Trindade na luz que saía das mãos de Nossa Senhora. É este Deus, que é Pai, Filho e Espírito Santo, e que se entrega por nós na cruz e em cada Eucaristia, que Nossa Senhora nos dá a conhecer. Por isso a Igreja a vê como Mãe e como modelo na fé, na esperança e na caridade. Os pastorinhos compreenderam esse mistério pelo qual o Coração sem mancha de Maria é caminho de santidade.

* Procuro crescer no meu conhecimento de Deus através da oração e da vida dos sacramentos, ou imagino um *deus* segundo as minhas conveniências? Confio-me a Nossa Senhora e sigo-a no mesmo caminho de santidade?

*Deixar que o encontro conduza ao testemunho*

A alegria da samaritana transborda de tal maneira no seu coração que tem de ir anunciar aos outros. Aquela mulher já não tem medo de falar e de se expor diante daqueles que também deveriam conhecer bem o seu passado. Mais ainda, essa história de pecado, agora redimida, torna-se sinal para os outros. A alegria do encontro com Jesus supera os seus limites e a sua pequenez e ela descobre que é capaz de uma missão tão grande como a de anunciar a Luz de Cristo.

Algo semelhante acontece com a Lúcia, o Francisco e a Jacinta: crianças simples de uma aldeia pequena que se tornam «candeias que Deus acendeu para iluminar o mundo nas suas horas sombrias e inquietas» (S. João Paulo II).

* Estou consciente de que nenhum defeito ou limite que tenho pode ser desculpa para não falar de Deus através das minhas atitudes, gestos e palavras? Sou portador da alegria e da paz próprias de quem se encontrou com a pessoa de Jesus?

**4. PARTILHA ORANTE** (*partilho com os demais o dom recebido)*

*Cada participante partilha uma palavra ou frase que o tenha interpelado. Ou algo do que tenha rezado na sua intimidade. A participação deve ser voluntária e breve.*

**5. ORAÇÃO** (*a partir do que vivi neste momento, falo com o Senhor)*

*Cada participante pode fazer uma oração espontânea agradecendo ao Senhor alguma graça, pedindo-lhe algo para si ou para outros, ou simplesmente confiando-se a Ele através do Coração Imaculado de Maria. No final rezam todos a salve-rainha.*

**6. CONCLUSÃO** (*a que mudanças me convida o Senhor?)*

*Momento de silêncio para cada um formular um compromisso pessoal e, se for o caso, propor um gesto ou iniciativa comunitária.*

**6.1. Cântico final (***sugestão: Senhora, nós vos louvamos)*

**7. EM CASA** (*levo para a vida a mensagem que acolhi)*

*No seguimento do encontro de grupo, cada pessoa procurará dedicar algum tempo (15-20 minutos), num ou mais dias da semana, para retomar a meditação sobre a mensagem da Senhora do Rosário que oferece o seu Coração como refúgio e caminho até Deus.*

Tema 3

**Graça e Misericórdia**

As aparições em Tuy e Pontevedra, de 1925, 1926 e 1929

*Acolhimento e saudação entre os participantes.*

**1. ORAÇÃO INICIAL** (*invoco a presença de Deus)*

**1.1. Invocação do Espírito Santo**

**1.2. Cântico** *(sugestão: Mãe de todos os homens)*

**1.3. Prece**

Ó Deus, Pai, Filho e Espírito Santo,

concede-nos, por intermédio do Coração Imaculado de Maria,

luz para compreendermos as suas aparições,

um coração acolhedor da tua graça e misericórdia

e vontade firme para vivermos quanto nos inspiras.

Ámen.

**2. TEMA** *(compreendo a mensagem que me é oferecida)*

**2.1. Breve contextualização**

Após as Aparições na Cova da Iria, por recomendação do Bispo de Leiria, Lúcia deixa Fátima e vai para o colégio das irmãs Doroteias, no Porto. Sentindo vocação à vida religiosa, foi para Espanha, onde fez o noviciado e pronunciou os votos. Em Pontevedra e Tuy, nos anos de 1925, 1926 e 1929, teve novas aparições. Em relação às anteriores, estas têm um «caráter conclusivo, complementar e interpretativo» (D. António Marto). Aqui centramo-nos na visão de Tuy, que teve lugar em 13 de junho de 1929 e que Lúcia partilhou com o seu diretor espiritual, o padre José Bernardo Gonçalves, que foi quem transcreveu o relato dos apontamentos da vidente.

**2.2. Das Memórias da Irmã Lúcia** (Apêndice II)

Eu tinha pedido e obtido licença das minhas Superioras e Confessor para fazer a Hora-Santa das 11 à meia-noite, de quintas para sextas-feiras.

Estando uma noite só, ajoelhei-me entre a balaustrada, no meio da capela, a rezar, prostrada, as Orações do Anjo. Sentindo-me cansada, ergui-me e continuei a rezá-las com os braços em cruz. A única luz era a da lâmpada.

De repente, iluminou-se toda a capela com uma luz sobrenatural, e sobre o Altar apareceu uma Cruz de luz que chegava até ao tecto. Em uma luz mais clara via-se, na parte superior da cruz, uma face de homem com corpo até à cinta, sobre o peito uma pomba também de luz e, pregado na cruz, o corpo de outro homem. Um pouco abaixo da cinta, suspenso no ar, via-se um cálix e uma hóstia grande, sobre a qual caíam algumas gotas de sangue que corriam pelas faces do Crucificado e de uma ferida do peito. Escorregando pela Hóstia, essas gotas caíam dentro do Cálix.

Sob o braço direito da cruz estava Nossa Senhora (era Nossa Senhora de Fátima, com o Seu Imaculado Coração na mão esquerda, sem espadas ou rosas, mas com uma coroa de espinhos e chamas). Sob o braço esquerdo, umas letras grandes, como se fossem de água cristalina que corresse para cima do Altar, formavam estas palavras: "Graça e Misericórdia".

Compreendi que me era mostrado o mistério da Santíssima Trindade e recebi luzes sobre este mistério que não me é permitido revelar.

**2.3. Leitura da Carta aos Hebreus** (4, 14-16)

Uma vez que temos um grande Sumo Sacerdote que atravessou os céus, Jesus, o Filho de Deus, conservemos firme a fé que professamos. De facto, não temos um Sumo Sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, pois Ele foi provado em tudo como nós, excepto no pecado. Aproximemo-nos, então, com grande confiança, do trono da graça, a fim de alcançar misericórdia e encontrar graça para uma ajuda oportuna.

**2.4. Leitura pessoal** *(volto a ler os textos, em silêncio. O que dizem?)*

**2.5. Notas para a compreensão do tema**

O conjunto das aparições ligadas à mensagem de Fátima encerra com esta de Tuy e precisamente com uma visão extraordinária e deslumbrante. Tal como a abóbada de um edifício, essa visão remata e sintetiza toda a mensagem. Compendia num só e único olhar o mistério da Santíssima Trindade, o sacrifício redentor de Cristo, o sacrifício eucarístico e a presença e participação singular de Maria sob a Cruz, com o seu Imaculado Coração em todo este mistério de redenção do mundo. Esta representação da Trindade na Cruz é chamada na iconografia cristã ‘O Trono da Graça’ pela evocação da passagem da Carta aos Hebreus 4, 14-16.

A visão descrita convida-nos a contemplar a Cruz de Jesus como o lugar privilegiado em que o Deus vivo se revela como Trindade, a Trindade do Amor entranhado, compassivo, misericordioso. (...) A vitória final é da Graça e Misericórdia – as duas grandes palavras que Lúcia leu como comentário à visão da Trindade’ e que bem podem sintetizar toda a mensagem de Fátima.

Um lugar especial tem Maria sob a cruz «com o seu coração na mão, símbolo do amor e da dor, receptáculo da misericórdia e do perdão», como explica a própria Irmã Lúcia. Por isso, também a sua promessa: «por fim, o meu Imaculado Coração triunfará» é expressão da vitória da ‘Graça e Misericórdia’ trinitárias, de que o seu coração é símbolo humilde, real e vivo, terno e materno, capaz de levar o coração humano até Deus (D. António Marto, texto adaptado).

A presença de Maria com o seu Imaculado Coração liga esta visão às precedentes aparições de Pontevedra (cf. MIL, Apêndice I). Nelas se revela como corresponder às graças e promessas oferecidas pela Virgem Maria: a devoção ao seu Imaculado Coração, nomeadamente pela prática dos cinco primeiros sábados do mês, nos quais somos convidados a receber o sacramento da Confissão, comungar, rezar o Rosário e fazer meditação dos mistérios na companhia de Maria. O essencial não é simplesmente a prática dos atos requeridos, mas sobretudo, diz Jesus, na visão de Lúcia, que «estejam em graça e que tenham a intenção de desagravar o Imaculado Coração de Maria». É nesta abertura ao essencial que se dá o encontro com a misericórdia e o perdão de Deus.

**3. TÓPICOS PARA A MEDITAÇÃO PESSOAL** (*medito interiormente na mensagem acolhida)*

*«Podemos reconhecer o Coração Imaculado de Maria como ‘ícone do amor e da dor do Deus Trinitário’ pelo mundo ou ‘lugar místico’ do encontro de Deus uno e Trino com os homens» (D. António Marto).*

* O que procuro e encontro realmente na devoção e relação pessoal com Nossa Senhora?

*«Graça do amor misericordioso é a síntese da mensagem de Fátima, em que Deus revela e oferece a sua misericórdia como conforto e força capaz de pôr um limite ao poder devastador do mal» (D. António Marto).*

* É assim que eu a vejo e testemunho? Vou ao Santuário de Fátima para acolher, viver e agradecer estes dons divinos concedidos pelo coração e pelas mãos de Maria? Levo-a para a minha vida?

*Na Eucaristia celebramos o mistério do amor misericordioso de Deus que «está no centro da espiritualidade de Fátima» e que procuramos na adoração eucarística e na comunhão reparadora, «para, na união com Cristo, vivermos a orientação da nossa vida e renovar o sim da oferta de nós mesmos a favor dos outros» (D. António Marto).*

* Já compreendi e vivo a fé, a espiritualidade cristã e a devoção a Maria como graças de Deus e impulso a amar e a servir os outros com misericórdia e bondade na vida de cada dia?

*A consagração individual ou comunitária ao Imaculado Coração de Maria é um modo de corresponder à expressão do seu amor e cuidado materno pelo mundo sofredor, «confiando à sua intercessão misericordiosa a causa da paz no mundo e da fidelidade da Igreja» (D. António Marto).*

* Estou disponível para esta consagração a Maria, unindo-me a ela como ato de intercessão pela paz e compromisso de empenho misericordioso e missionário junto dos outros?

**4. PARTILHA** (*partilho com os demais o dom recebido)*

*Cada participante partilha uma palavra ou frase que o tenha interpelado. Ou algo do que tenha rezado na sua intimidade. A participação deve ser voluntária e breve.*

**5. ORAÇÃO** (*a partir do que vivi neste momento, falo com o Senhor)*

*Cada participante pode fazer uma oração espontânea a partir dos textos lidos ou da meditação feita. Os participantes podem também dizer juntos a oração do Anjo em Fátima que a seguir se indica, seguida de uma ave-maria.*

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo,

adoro-vos profundamente e ofereço-vos

o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo,

presente em todos os sacrários da terra,

em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças

com que Ele mesmo é ofendido.

E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração

e do Coração Imaculado de Maria,

peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.

Ave, Maria, cheia de graça...

**6. CONCLUSÃO** (*a que mudanças me convida o Senhor?)*

*Momento de silêncio para cada um formular um propósito pessoal e, se for o caso, propor um gesto ou iniciativa comunitária.*

**6.1. Cântico final** *(sugestão: Mãe de todos os homens)*

**7. EM CASA** (*levo para a vida a mensagem que acolhi)*

*No seguimento do encontro de grupo, cada participante procurará dedicar algum tempo (15-20 minutos), num ou mais dias da semana, para meditar a mensagem da Virgem Maria e contemplar o seu Coração Imaculado e nela encontrar a luz e a força de Deus para a vida no dia-a-dia.*

TEMA 4

**Compaixão**

Vida e espiritualidade da Beata Jacinta Marto

*Acolhimento e saudação entre os participantes.*

**1. ORAÇÃO INICIAL** (*invoco a presença de Deus)*

**1.1. Invocação do Espírito Santo**

V: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R: Ámen.

V: Invoquemos o Espírito Santo para que, à imitação dos Pastorinhos de Fátima, sirvamos a Deus em pureza de coração, para podermos entrar no reino dos Céus.

V: Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai, Senhor, o Vosso Espírito, e tudo será criado.

R: E renovareis a face da terra.

V: Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos.

R: Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam

**1.2. Cântico (***sugestão: Cantemos alegres a uma só voz. Hino aos pastorinhos).*

**1.3. Prece**

Deus de infinita bondade que, na tua omnipotência,

sempre te compadeces da humanidade,

abre o nosso coração à tua misericórdia

e, à imitação da Beata Jacinta,

enche-nos da tua compaixão para com todos os que sofrem.

**2. TEMA** (*compreendo a mensagem que me é oferecida)*

**2.1. Breve contextualização**

Certa vez, quando a Jacinta voltava a casa com os rebanhos, vinha no meio ovelhas com um cordeirinho ao colo e a Lúcia perguntou-lhe porque vinha assim. «Para fazer como Nosso Senhor» (MIL, p. 44), respondeu-lhe ela.

Jesus «viu uma grande multidão e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor» (Mc 6, 34); e a pastorinha queria ser como o Bom Pastor. Um dos traços mais marcantes da vida da Jacinta é o seu desejo de «fazer como Nosso Senhor», de se configurar com Jesus na sua compaixão pela humanidade sofredora. São muitos os exemplos desta compaixão que a leva a desejar e interceder pela cura e a salvação de todos, a rezar e sacrificar-se pelos que mais precisavam, a oferecer a Deus toda a sua dor pela conversão dos pecadores.

À luz da compaixão de Jesus que atende a prece de quem a ele se confia, escutemos um exemplo de como a Jacinta se compadece de quem sofre e intercede por elas.

**2.2. Leitura das Memórias da Irmã Lúcia** (MIL, p. 56-57)

Encontrou-nos um dia uma pobre mulher e, chorando, ajoelhou-se diante da Jacinta a pedir-lhe que obtivesse de Nossa Senhora a cura de uma terrível doença. A Jacinta, ao ver de joelhos, diante de si, uma mulher, afligiu-se e pegou-lhe nas mãos trémulas para a levantar. Mas vendo que não era capaz, ajoelhou também e rezou com a mulher três Ave-Marias; depois, pediu-lhe que se levantasse, que Nossa Senhora havia de curá-la. E não deixou mais de rezar todos os dias por ela, até que, passado algum tempo, tornou a aparecer para agradecer a Nossa Senhora a sua cura.

Outra vez, era um soldado que chorava como uma criança. Tinha recebido ordem de partir para a guerra e deixava a sua mulher em cama, doente, e três filhinhos. Ele pedia ou a cura da mulher ou a revogação da ordem. A Jacinta convidou-o a rezar com ela o Terço. Depois disse-lhe:

– Não chore. Nossa Senhora é tão boa! Com certeza faz-lhe a graça que lhe pede.

E não esqueceu mais o seu soldado. No fim do Terço rezava sempre uma Ave-Maria pelo soldado. Passados alguns meses, apareceu com sua esposa e seus três filhinhos para agradecer a Nossa Senhora as duas graças recebidas. Por causa de uma febre que lhe tinha dado na véspera de partir, tinha sido livre do serviço militar e sua esposa, dizia ele, tinha sido curada por milagre de Nossa Senhora.

**2.3. Leitura do Evangelho segundo São Mateus** (Mt 20, 29-34)

Quando iam a sair de Jericó, uma grande multidão seguiu Jesus.Nisto, dois cegos que estavam sentados à beira da estrada, ao ouvirem dizer que Jesus ia a passar, começaram a gritar: «Senhor, Filho de David, tem misericórdia de nós!»A multidão repreendia-os para os fazer calar, mas eles gritavam cada vez mais: «Senhor, Filho de David, tem misericórdia de nós!»Jesus parou, chamou-os e perguntou-lhes: «Que quereis que vos faça?»Responderam-lhe: «Senhor, que os nossos olhos se abram!»Dominado pela compaixão, Jesus tocou-lhes nos olhos. Imediatamente recuperaram a vista e seguiram-no.

**2.4. Leitura pessoal** *(volto a ler os textos, em silêncio. O que dizem?)*

**2.5. Notas para a compreensão do tema**

Ao percorrer os acontecimentos e histórias da Bíblia, podemos sempre reencontrar-nos com o coração compassivo de Deus que cria, escolhe, acompanha, perdoa, liberta, que escuta o clamor do povo e vem salvar. Jesus Cristo é o culminar desta história: o próprio Deus que, «por nós homens e para nossa salvação», assume a nossa humanidade e nos revela, nas suas palavras e ações, a compaixão de Deus. Mais que simplesmente “sentir pena”, Jesus, “dominado pela compaixão”, cura, anuncia, perdoa, acolhe, salva, entrega-se na cruz...

Quando contemplamos a vida da pequena Jacinta a desejar «fazer como Nosso Senhor», encontramos um coração que se deixa envolver pelo amor compassivo de Deus e que tudo faz para que a Sua salvação chegue à humanidade. Por isso, ela parece não ter limites na oferta dos sacrifícios que faz pela conversão dos pecadores, na oração pelos aflitos e doentes, continuando a interceder por eles, e desejando intensamente que todos se salvem: «Ó Jesus, agora podes converter muitos pecadores, porque este sacrifício é muito grande» (MIL, p. 62).

A compaixão de Deus manifesta-se em vidas compassivas, que dão frutos de vida em favor dos outros. E este foi o “estilo de vida” assumido pela Jacinta que vai até ao fim na sua entrega de amor, imitando Jesus até na solidão em que morre, longe de toda a família, no Hospital, em Lisboa, a 20 de fevereiro de 1920, pouco antes de completar 10 anos de vida; e de morrer com uma ferida aberta no peito, como aberto foi o coração de Jesus na cruz, o Bom Pastor a quem a pequena Pastorinha quis imitar.

**3. TÓPICOS PARA A MEDITAÇÃO PESSOAL** (*medito interiormente na mensagem acolhida)*

*Parar, chamar, perguntar…*

Jesus escutou os clamores daqueles cegos, mesmo quando muitos os queriam abafar. Deixou que eles interrompessem a sua caminhada: para, chama-os, dá-lhes atenção, acolhe-os na realidade das suas vidas e sofrimentos.

A Jacinta fará levantar aquela mulher depois de se ajoelhar a seu lado, de rezar com ela, de a escutar, acolhendo-a na sua dor. Escuta o pedido daquele soldado, deixa que as suas lágrimas possam ser derramadas a seu lado.

* Deixar que o outro, na sua dor ou fragilidade, não passe indiferente a nosso lado, é o primeiro passo da compaixão. Como reajo diante de situações de dor ou sofrimento? Procuro estar atento, dar tempo, escutar aqueles que precisam de ajuda?

*Deixar-se dominar pela compaixão*

O coração e Jesus é dominado pela compaixão, sofre com quem sofre, partilha da dor da humanidade.

Ao querer imitar Jesus, também a Jacinta de todos se compadece: aqueles que lhe pedem orações, mas também dos que vivem afastados de Deus. E nunca esquece o Santo Padre.

* Procuro dar lugar no meu coração não apenas aos que me são próximos, mas também às dores e necessidades da Igreja e de toda a Humanidade?

*Dar frutos de compaixão*

A compaixão de Jesus traduz-se em gestos de cura, que levam os cegos ao seguimento, num caminho de vida nova, de salvação.

A Jacinta não se limita a consolar as pessoas que dela se aproximam: reza com elas e por elas, não as esquece, sacrifica-se, oferece a sua vida, procura que todos encontrem a bondade de Deus.

* Quais são os frutos de compaixão que já reconheço presentes na minha vida? O que posso fazer mais? Rezo habitualmente pelos outros, sobretudo pelos que mais sofrem? Ofereço a Deus os pequenos ou grandes sacrifícios?

**4. PARTILHA ORANTE** (*partilho com os demais o dom recebido)*

*Cada participante partilha uma palavra ou frase que o tenha interpelado. Ou algo do que tenha rezado na sua intimidade. A participação deve ser voluntária e breve.*

**5. ORAÇÃO** (*a partir do que vivi neste momento, falo com o Senhor)*

*Cada participante pode fazer uma oração espontânea a partir dos textos lidos ou do testemunho da vida da Jacinta.*

**6. CONCLUSÃO** (*a que mudanças me convida o Senhor?)*

*Momento de silêncio para cada um formular um propósito pessoal e, se for o caso, propor um gesto ou iniciativa comunitária.*

**6.1. Cântico final** *(sugestão: Escutai, Senhor, a voz do meu clamor)*

**7. EM CASA** (*levo para a vida a mensagem que acolhi)*

*No seguimento do encontro de grupo, cada pessoa procurará dedicar algum tempo (15-20 minutos), num ou mais dias da semana, para retomar a meditação e contemplação da vida e espiritualidade da Jacinta e nela encontrar a luz e a força de Deus para a sua vida no dia-a-dia.*

TEMA 5

**Contemplação**

Vida e espiritualidade do Beato Francisco Marto

*Acolhimento e saudação entre os participantes.*

**1. ORAÇÃO INICIAL** (*invoco a presença de Deus)*

**1.1. Invocação do Espírito Santo**

Ó Espírito Santo, dai-me um coração grande,

aberto à vossa Palavra silenciosa, mas forte e inspiradora,

fechado a todas as ambições mesquinhas,

alheio a qualquer desprezível competição humana,

compenetrado do sentido da Santa Igreja.

Ó Espírito Santo, dai-me um coração cuja felicidade

seja palpitar com o coração de Cristo

e cumprir humilde, fiel e firmemente a vontade do Pai.

(Beato Paulo VI)

**1.2. Cântico** (sugestão: Não adores...)

**1.3. Prece**

V: Beato Francisco, queremos aprender contigo

o caminho que nos leva a uma vida de verdadeira união com Jesus.

1.Ensina-nos, Francisco, o teu enorme amor,

fiel e silencioso, por Jesus.

Faz-nos desejar cada vez mais a sua companhia na oração

e identificar-nos com a dor do seu Coração

ferido pela ingratidão dos homens.

2. Ensina-nos, Francisco, a amar os outros

com todo o nosso coração,

a reconhecer neles o Amor de Deus

e a dar a vida para que nenhum se perca.

Ensina-nos a desejar tão intensamente como tu

a conversão dos pecadores,

a começar por cada um de nós.

3. Beato Francisco Marto,

pela tua mão, queremos entrar

cada vez mais no coração de Maria, nosso refúgio,

que nos há-de conduzir até Deus.

Ámen.

**2. TEMA** (*compreendo a mensagem que me é oferecida)*

**2.1. Contextualização**

A breve vida de Francisco Marto tem um centro bem definido, ao qual ele dedica o seu tempo de adoração e contemplação. Sempre que podia, refugiava-se num lugar isolado para rezar sozinho. Frequentemente, passava longas horas no silêncio da igreja paroquial, junto ao sacrário, para fazer companhia a *Jesus escondido*. Francisco desenvolve de tal forma a sua intimidade com Deus, que chega a entrever um Deus triste face aos sofrimentos do mundo, sofre com ele e deseja consolá-lo.

É a este olhar preenchido pelo essencial que Jesus nos convida. É apenas na medida em que o coração repouse em Deus, constantemente, que chegará a saborear a felicidade da vida em Deus. Porque onde está o coração, aí está o tesouro.

Francisco é o menino que se deixa habitar pela presença inefável de Deus e é a partir dessa presença que ele acolhe os outros na sua oração. A vida de fé de Francisco é uma vida de contemplação.

**2.2. Leitura das Memórias da Irmã Lúcia** (MIL, p. 141-142)

Poucos dias depois da primeira aparição de Nossa Senhora, ao chegar à pastagem, subiu-se a um elevado penedo e disse-nos:

 – Vocês não venham para aqui; deixem-me estar sozinho.

– Está bem. E pus-me, com a Jacinta, atrás das borboletas que apanhávamos, para logo fazer o sacrifício de deixar fugir, e nem mais do Francisco nos lembrou. Chegada a hora da merenda, demos pela sua falta, e lá fui a chamá-lo:

– Francisco, não queres vir a merendar?

– Não. Comam vocês.

 – E a rezar o terço?

 – A rezar, depois vou. Torna-me a chamar.

Quando voltei a chamá-lo, disse-me:

– Venham vocês a rezar aqui pró pé de mim.

Subimos para o cimo do penedo, onde mal cabíamos os três de joelhos, e perguntei-lhe:

 – Mas que estás aqui a fazer tanto tempo?

– Estou a pensar em Deus que está tão triste, por causa de tantos Pecados! Se eu fosse capaz de Lhe dar alegria!

**2.3. Leitura do Evangelho de São Lucas** (12, 22-32)

Jesus disse aos discípulos: «É por isso que vos digo: Não vos preocupeis quanto à vossa vida, com o que haveis de comer, nem quanto ao vosso corpo, com o que haveis de vestir; pois a vida é mais que o alimento, e o corpo mais que o vestuário.

Reparai nos corvos: não semeiam nem colhem, não têm despensa nem celeiro, e Deus alimenta-os. Quanto mais não valeis vós do que as aves! E quem de vós, pelo facto de se inquietar, pode acrescentar um côvado à extensão da sua vida? Se nem as mínimas coisas podeis fazer, porque vos preocupais com as restantes?

Reparai nos lírios, como crescem! Não trabalham nem fiam; pois eu digo-vos: Nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles. Se Deus veste assim a erva, que hoje está no campo e amanhã é lançada no fogo, quanto mais a vós, homens de pouca fé!

Não vos inquieteis com o que haveis de comer ou beber, nem andeis ansiosos, pois as pessoas do mundo é que andam à procura de todas estas coisas; mas o vosso Pai sabe que tendes necessidade delas. Procurai, antes, o seu Reino, e o resto vos será dado por acréscimo. Não temais, pequenino rebanho, porque aprouve ao vosso Pai dar-vos o Reino.»

**2.4. Leitura pessoal** *(volto a ler os textos, em silêncio. O que dizem?)*

**2.5. Notas para a compreensão do tema**

Jesus mostra-nos que, como Francisco, também nós podemos dar alegria a Deus se conseguirmos confiar n’Ele e se nos focarmos no essencial. No texto do evangelho há um chamamento de Jesus a que vivamos de forma simples e sem preocupações e a que confiemos em Deus. Ele diz-nos que, se o Pai sustenta a natureza alimentando as aves do céu e vestindo os lírios do campo, então muito melhor cuidará de cada um de nós, seus filhos.

É por Deus nos amar e cuidar incondicionalmente que podemos viver serenos e confiantes. Ele sabe do que precisamos. Diz-nos Jesus: «Procurai, antes, o seu Reino, e o resto vos será dado por acréscimo». Não quer com isto dizer que devemos desprezar os bens materiais, mas antes que desfrutemos de tudo, focados naquilo que realmente é essencial. Que tenhamos a capacidade de partilhar e de nos desprendermos e também de olhar pelo outro assim como Deus olha por todos.

Deus é o pastor que cuida do seu “pequenino rebanho”. É Ele quem protege, expressa o seu total compromisso e demonstra a ternura que nutre por cada um de nós. Aquele que se foca em Deus, aprende dele este cuidado pelos outros. Contemplar o rosto de Deus é aprender dele o seu jeito misericordioso e atento.

**3. TÓPICOS PARA A MEDITAÇÃO PESSOAL** (*medito interiormente na mensagem acolhida)*

*Focar o olhar em Deus*

Sou convidado por Jesus a fixar o olhar no Pai, a colocar nele o coração, a saboreá-lo como o tesouro maior.

A vida de Francisco testemunha que uma vida assim focada dá frutos de felicidade e de bem para os demais.

* Deixo-me ocupar demasiado pelas solicitações do dia-a-dia a ponto de perder o foco do que é o essencial? No meu dia, esqueço-me de olhar para Deus, de falar com ele, de parar para o escutar?

*Confiar a Deus a vida toda*

Deus pede-me que lhe entregue as preocupações do meu dia e que confie. Convida-me a viver com o coração livre e a saborear a sua ternura e o seu amor. É apenas na medida em que acredite que a minha vida é sustentada no amor de Deus que o meu coração se entrega para nele descansar.

Assim foi com Francisco: o menino de Fátima compreendeu que era Deus o sustento da sua vida e, por isso, confia-se plenamente nas suas mãos, particularmente nos momentos de maior provação.

* Entrego eu a Deus todas as minhas inquietações? Entrego-lhe as minhas alegrias e dores, tudo o que tenho e sou?

**4. PARTILHA ORANTE** (*partilho com os demais o dom recebido)*

*Cada participante partilha uma palavra ou frase que o tenha interpelado. Ou algo do que tenha rezado na sua intimidade. A participação deve ser voluntária e breve.*

**5. ORAÇÃO** (*a partir do que vivi neste momento, falo com o Senhor)*

*Cada participante pode fazer uma oração espontânea a partir dos textos lidos ou da meditação feita. Podem concluir, rezando juntos o Salmo 23:*

O SENHOR é meu pastor: nada me falta.

Em verdes prados me faz descansar

e conduz-me às águas refrescantes.

Reconforta a minha alma

e guia-me por caminhos retos, por amor do seu nome.

Ainda que atravesse vales tenebrosos,

de nenhum mal terei medo

porque Tu estás comigo.

A tua vara e o teu cajado dão-me confiança.

Preparas a mesa para mim

à vista dos meus inimigos;

ungiste com óleo a minha cabeça;

a minha taça transbordou.

Na verdade, a tua bondade e o teu amor

hão de acompanhar-me todos os dias da minha vida,

e habitarei na casa do SENHOR

para todo o sempre.

**6. CONCLUSÃO** (*a que mudanças me convida o Senhor?)*

*Momento de silêncio para cada um formular um compromisso pessoal e, se for o caso, propor um gesto ou iniciativa comunitária.*

**6.1. Cântico final** (sugestão: Não adores...)

**7. EM CASA** (*levo para a vida a mensagem que acolhi)*

*No seguimento do encontro de grupo, cada pessoa procurará dedicar algum tempo (15-20 minutos), num ou mais dias da semana, para retomar a meditação e contemplação da vida e espiritualidade do Francisco e nele encontrar a luz e a força de Deus para a sua vida no dia-a-dia.*

TEMA 6

**Fidelidade e missão**

Vida e testemunho de Lúcia de Jesus

*Acolhimento e saudação entre os participantes.*

**1. ORAÇÃO INICIAL** (*invoco a presença de Deus)*

**1.1. Invocação do Espírito Santo**

V: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R: Ámen.

V: O Catecismo da Igreja Católica ensina-nos que a oração *é a vida do coração novo*. Com esta disposição de querermos ver transformado o nosso coração, abramo-nos ao Espírito de Deus para que Ele possa levar-nos ao *conhecimento interno de Jesus*.

V. Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis

e acendei neles o fogo do Vosso Amor.

Enviai, Senhor, o Vosso espírito e tudo será criado.

R. E renovareis a face da terra.

**1.2. Cântico** *(sugestão: Nossa Senhora do Sim)*

**1.3. Prece**

Senhor Jesus,

que nos chamas para o encontro contigo

e nos convidas a darmos testemunho de Ti

por onde nos quiseres enviar,

ajuda-nos e ensina-nos

a fidelidade à missão que nos confias. Ámen

**2. TEMA** (*compreendo a mensagem que me é oferecida)*

**2.1. Breve contextualização**

O acontecimento de Fátima faz-se não somente da voz vinda diretamente do Céu, mas ainda do mistério da vida dos três videntes - do Francisco, da Jacinta e da Lúcia –, três crianças cuja fidelidade aos apelos do Anjo e de Nossa Senhora continua a ser um dos mais sérios motivos de credibilidade do acontecimento em si. Ao olhar para as suas vidas não é difícil reconhecer como se tornaram veículo da mensagem revelada, ao ponto de neles podermos encontrar uma breve síntese dessa mesma mensagem.

Lúcia, foi a escolhida para dar voz aos encontros com a Senhora, a eleita para «ficar cá mais algum tempo», a prolongar no tempo a mensagem que fazia querer amar mais os Corações de Jesus e Maria: «Tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração». A Lúcia comentará, alguns anos mais tarde: «Era a missão que Deus me destinava; mas o ficar sem a companhia da Jacinta e do Francisco parecia-me o ficar só neste mundo tão incerto e deserto, sem quem me possa seguir, compreender, ajudar e compartilhar».

O chamamento que nos é feito traz muito de exigência, mas não menos de capacidade para o cumprirmos. À luz dos testemunhos de tantos que são escolhidos por Deus para serem seu sinal, escutemos o relato da aparição da Senhora que confia à Lúcia a sua missão:

**2.2. Leitura das Memórias da Irmã Lúcia** (MIL, p. 175-176)

Dia 13 de Junho de 1917 – Depois de rezar o terço com a Jacinta e o Francisco e mais pessoas que estavam presentes, vimos de novo o reflexo da luz que se aproximava (a que chamávamos relâmpago) e, em seguida, Nossa Senhora sobre a carrasqueira, em tudo igual a Maio.

– Vossemecê que me quer? – perguntei.

– Quero que venhais aqui no dia 13 do mês que vem, que rezeis o terço todos os dias e que aprendam a ler. Depois direi o que quero.

Pedi a cura dum doente.

– Se se converter, curar-se-á durante o ano.

– Queria pedir-Lhe para nos levar para o Céu.

– Sim; a Jacinta e o Francisco levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-Se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração.

– Fico cá sozinha? – perguntei, com pena.

– Não, filha. E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.

Foi no momento em que disse estas últimas palavras que abriu as mãos e nos comunicou, pela segunda vez, o reflexo dessa luz imensa. Nela nos víamos como que submergidos em Deus. A Jacinta e o Francisco parecia estarem na parte dessa luz que se elevava para o Céu e eu na que se espargia sobre a terra. À frente da palma da mão direita de Nossa Senhora, estava um coração cercado de espinhos que parecia estarem-lhe cravados. Compreendemos que era o Imaculado Coração de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação.

**2.3. Leitura do Livro do Profeta Jeremias** (Jer 1, 4-10)

A palavra do SENHOR foi-me dirigida nestes termos:

«Antes de te haver formado no ventre materno,

Eu já te conhecia;

antes que saísses do seio de tua mãe,

Eu te consagrei e te constituí profeta das nações.»

E eu respondi: «Ah! Senhor DEUS,

eu não sei falar, pois ainda sou um jovem.»

Mas o SENHOR replicou-me:

«Não digas: 'Sou um jovem'.

Pois irás aonde Eu te enviar

e dirás tudo o que Eu te mandar.

Não terás medo diante deles,

pois Eu estou contigo para te livrar»

- oráculo do SENHOR.

Em seguida, o SENHOR estendeu a sua mão,

tocou-me nos lábios e disse-me:

«Eis que ponho as minhas palavras na tua boca;

a partir de hoje, dou-te poder sobre os povos e sobre os reinos,

para arrancares e demolires,

para arruinares e destruíres,

para edificares e plantares.»

**2.4. Leitura pessoal** *(volto a ler os textos, em silêncio. O que dizem?)*

**2.5. Notas para a compreensão do tema**

Se olharmos com atenção para alguns dos relatos vocacionais que a Palavra nos oferece, encontraremos muitos paralelos entre eles. Veremos como tantos dos *escolhidos* se sentiram pequenos diante da missão confiada: «Ah! Senhor Deus, eu não sei falar, pois ainda sou um jovem» – escutávamos Jeremias dizer. Notaremos como todos tiveram de se confiar mais em Deus do que em si próprios, entregues à surpresa de um Deus Amor.

Também assim aconteceu com Lúcia de Jesus. Ao jeito de Jeremias, ela foi escolhida para uma missão, ainda em jovem, consistindo a sua vida e missão nessa entrega a Deus, consagrando-se a Ele, para difundir no mundo a Mensagem de Fátima, em total comunhão com a Igreja. Se o seu *fiat*, dado ainda em criança, lhe revela o horizonte do amor de Deus, a sua entrega na vida religiosa irá aprofundar esta imersão no Mistério, num crescente de amor. Porque amar é o seu exercício: «A Mãe de misericórdia desceu até nós, Senhor, para nos introduzir no Oceano do Teu amor, onde essa chama ardente nos fará viver para sempre, esse mistério do amor dos Três por mim!» (*Como Vejo a Mensagem*, p. 44).

**3. TÓPICOS PARA A MEDITAÇÃO PESSOAL**

*A oferta da sua vida a Deus*

«Vossemecê que me quer?», perguntava a Lúcia, em nome dos três pequenos pastores, ao encontrar-se com a Senhora vinda do Céu, na Cova da Iria. Marca de quem já queria viver entregue à vontade de Deus, Lúcia dispõe o seu coração para o que o Senhor, por meio de Sua Mãe, quer dela. Também Jeremias porque se dispõe ao encontro com o Senhor, O escuta e é enviado em missão. É do encontro que se parte para o anúncio. Só do encontro pode existir anúncio fecundo.

* De que forma cuido a minha relação com Deus? Quando vou ao Seu encontro pergunto-Lhe o que quer de mim, ou simplesmente lhe falo do que quero eu para mim?

*Para difundir uma mensagem recebida*

Ao ouvir os planos que Deus tinha para ele, Jeremias sente-se ainda demasiado jovem para tal missão, mas Deus replica e aponta-lhe um caminho novo, para ir por onde o Senhor lhe enviar, para dizer tudo o que Ele lhe mandar. Sabemos pelo desenrolar da história de Jeremias que o anúncio da mensagem por Deus recebida trouxe uma enorme exigência entre aqueles a quem lhe era pedido pregar.

Também Lúcia, no esforço de fidelidade à sua missão, teve muitas contrariedades e incompreensões. A mensagem que Lúcia custodia e que ao mesmo tempo oferece à Igreja e ao mundo é uma mensagem de esperança e misericórdia para um século emaranhado no drama do sofrimento, da dor e do mal, com todos os desafios que isso acarretou.

* E eu, de que forma reajo às contrariedades que brotam do facto de procurar viver em fidelidade à minha missão? Deixo-me abater facilmente ou procuro segurar-me na promessa do Céu que hoje me volta a dizer: «Eu nunca te deixarei»?

*Em comunhão plena com a Igreja*

Tal como Jeremias, Lúcia experimentou na sua vida a presença de um Senhor que vigia perto do mensageiro, para que a Palavra se cumpra, para que a promessa se realize. Uma presença que reclamou fidelidade e obediência. É essa a via que Lúcia escolhe para si: a de uma obediência ao s*im* dado e à Igreja por onde esse seu *sim* vai sendo concretizado, na pessoa dos bispos, dos seus superiores e finalmente na pessoa do Papa.

Para Lúcia, o Papa – qualquer Papa - é sempre o Vigário de Cristo, o doce Cristo na terra, segundo a expressão de Catarina de Sena. Pelo Papa, Lúcia oferece toda a oração e os sacrifícios que pode.

* De que forma eu me sinto implicado na história da Igreja de Cristo? Lembro-me do Papa, rezo por ele? Procuro ser fiel ao que a Igreja vai indicando?

**4. PARTILHA ORANTE** (*partilho com os demais o dom recebido)*

*Cada participante partilha uma palavra ou frase que o tenha interpelado. Ou algo do que tenha rezado na sua intimidade. A participação deve ser voluntária e breve.*

**5. ORAÇÃO** (*a partir do que vivi neste momento, falo com o Senhor)*

*Cada participante pode fazer uma oração espontânea a partir dos textos lidos ou da meditação feita sobre a vida e testemunho da Irmã Lúcia. Pode também fazer-se o ato de entrega (ver anexo II)*

**6. CONCLUSÃO** (*a que mudanças me convida o Senhor?)*

*Momento de silêncio para cada um formular um compromisso pessoal e, se for o caso, propor um gesto ou iniciativa comunitária.*

**6.1. Cântico final** *(sugestão: Nossa Senhora do Sim)*

**7. EM CASA** (*levo para a vida a mensagem que acolhi)*

*No seguimento do encontro de grupo, cada pessoa procurará dedicar algum tempo (15-20 minutos), num ou mais dias da semana, para retomar a meditação e implicações na sua vida, a partir do testemunho de Lúcia de Jesus.*

**ANEXOS**

***I. CÂNTICOS***

1. *Eu creio em Ti, Senhor.*
2. *Pai, Filho e Espírito Santo, ó Santíssima Trindade.*
3. *A treze de Maio*
4. *Senhora, nós vos louvamos*
5. *Mãe de todos os homens (Laudate 930)*
6. *Cantemos alegres a uma só voz (hino dos Pastorinhos)*
7. *Escutai, Senhor, a voz do meu clamor (Laudate 344)*
8. Não adores... (Laudate 509)
9. *Nossa Senhora do Sim*

***II. ATO DE ENTREGA***

Bem-Aventurada Virgem de Fátima,

com renovada gratidão pela tua presença materna

unimos a nossa voz à de todas as gerações

que te proclamam bem-aventurada.

Acolhe com benevolência de Mãe

o ato de entrega que hoje fazemos com confiança.

Guarda a nossa vida entre os teus braços.

Ensina-nos o teu mesmo amor de predileção

pelos pequenos e pobres, pelos excluídos e sofredores,

pelos pecadores e os de coração transviado;

reúne a todos sob a tua proteção

e a todos entrega ao teu amado Filho,

Jesus nosso Senhor. Ámen!

 (Papa Francisco)